

DESAFIOS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA)

Challenges of Pedagogical Residence: Youth and Adult Education (EJA)

Retos de la residencia pedagógica: educación de jóvenes y adultos (EJA)



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Larissa Cardoso Gonçalves¹, Juliana Lopes da Silva¹, Mauricio Almeida da Silva¹, Luziane Miranda da Silva², Etiene Fabbrin Pires Oliveira^{1,3}, Carla Simone Seibert^{1,4*}

¹Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil.

²Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Nacional, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.

*Correspondência: Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional. Rua 03, S/N, Lote 17, Jardim dos Ipês, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. CEP:77.500-000. e-mail: seibertcs@uft.edu.br.

Artigo recebido em 04/02/2020 provado em 09/04/2020 publicado em 17/04/2020.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi desenvolvido com o intuito de aproximar os acadêmicos do ambiente escolar e estreitar os laços entre comunidade escolar e universidade. Por ser uma espécie de estágio, o Programa dá ao acadêmico a oportunidade de praticar a teoria outrora aprendida nas disciplinas acadêmicas. Na Universidade Federal do Tocantins (UFT) os residentes desenvolveram atividades no grupo de Biologia, em duas escolas do município de Porto Nacional, Tocantins. O programa foi executado em diferentes modalidades de ensino, no Ensino para Jovens e Adultos (EJA), propiciando a ampliação do conhecimento acadêmico sobre seu funcionamento e estrutura escolar.

O EJA foi implantado como uma modalidade de ensino no Brasil no ano de 2000, e foi caracterizado por promover a alfabetização de jovens e adultos, para reinseri-los no ensino fundamental e/ou médio, uma vez que não tiveram acesso à escola no tempo regular, ou que não concluíram os estudos no tempo previsto (Almeida e Corso, 2015).

O Programa Residência Pedagógica buscou ampliar a formação docente, possibilitando aos residentes contato com diferentes modalidades de ensino, podendo os mesmos conhecer o ambiente escolar e a sua realidade.

Pensando na realidade e nos aspectos envolvidos na Modalidade EJA, o presente artigo teve como objetivo apresentar a experiência de regência desenvolvida a partir do Programa Residência Pedagógica no EJA, nas escolas Celso Alves Mourão e Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa, e relatar as dificuldades encontradas pelo público dessa modalidade, nas referidas escolas.

METODOLOGIAS E MATERIAIS

Para apresentar a experiência de regência desenvolvida a partir do Programa Residência Pedagógica no EJA nas escolas Celso Alves Mourão e Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa, no Município de Porto Nacional – TO, realizou-se um estudo descritivo que consiste em “conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas

escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, [...]” (Triviños, 1987, p. 110). A abordagem desse estudo foi qualitativa porque “preocupa-se em analisar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” (Lakatos e Maconi, 2011, p. 269) e, ainda, porque “implica no uso de estruturas interpretativo-teóricas” (Creswel, 2014, pag. 49 e 50).

As atividades de regência no Programa Residência Pedagógica foram realizadas no período de março a outubro de 2019. Na Escola Municipal Celso Alves Mourão foram ministradas aulas em turmas multisseriadas de 1º ao 5º ano, 6º e 7º ano e também em uma turma de 8º e 9º ano. Já na Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, as regências ocorreram nas turmas de 7º, 8º e 9º ano. Porém nesse resumo, somente serão relatadas as experiências obtidas na turma de 1º ao 5º ano da escola Celso Alves Mourão e 8º ano da escola Dr. Euvaldo Tomaz de Souza.

Nas escolas foram ministradas aulas no período noturno, com duração de 50 minutos, na área de Ciências e afins, como: química e física. Além das aulas os residentes auxiliaram o professor preceptor (professor de ciências, efetivo, da escola pública que orientou os estudantes residentes) no planejamento de aulas, produção de material didático, elaboração e correção de provas, dinâmicas, jogos e outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira escola, Celso Alves Mourão, na turma multisseriada de 1º ao 5º ano, composta por aproximadamente 12 alunos, de 18 a 70 anos, os residentes trabalharam com o tema “Doenças contagiosas e não contagiosas”. Na primeira aula, os residentes ministraram uma aula expositiva dialogada sobre o tema com a utilização de slides e com a participação ativa dos alunos da escola. Na perspectiva da alfabetização, os alunos receberam uma atividade xerocopiada, onde eles deveriam completar os nomes

das doenças. Posteriormente, em outra atividade os alunos deveriam associar os nomes das doenças com as figuras, por exemplo: calazar ao cão, chagas ao besouro, cirrose ao fígado, entre outros. A experiência de trabalhar nessa turma mostrou aos residentes as dificuldades encontradas na alfabetização de adultos, visto que apesar destes terem mais experiência de vida, ficam acanhados por não lerem com fluência, principalmente os que estão começando. Contudo, todos demonstraram muito interesse em adquirir conhecimentos sobre o tema ministrado. Outra questão importante, é o fato que para os alunos com 60 a 70 anos a escola oferta mais que uma educação formal, para eles a escola é entretenimento, lugar de sociabilidades.

Na turma do 8º ano, da escola Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, os residentes ministraram aula sobre sistema esquelético. Após explicação expositiva sobre sistema esquelético os residentes distribuíram aos alunos partes (nomeadas) de um esqueleto e no quadro colocaram um cartaz, para que as partes do esqueleto fossem montadas pelos alunos. Eles ficaram muito intrigados com os nomes complexos dos ossos, mas aos poucos, com ajuda dos residentes, conseguiram montar o esqueleto. Essa atividade demonstrou a importância da prática em sala de aula, pois foi a prática que despertou o interesse dos alunos. Também deve-se destacar que a construção de material didático requer dedicação do professor, e que nem sempre a escola dispõe de materiais para a sua produção. A turma do 8º ano possui aproximadamente 28 alunos, a maioria jovens entre 16 e 22 anos, e alguns trabalhadores de baixa renda. Esta turma apresentou muita indisciplina, um desafio enfrentado pelos residentes durante as aulas expositivas.

A partir da experiência notou-se também que o EJA, nas escolas observadas, é constituído por alunos adultos que precisam conciliar o trabalho com os estudos, e por adolescentes marginalizados, com

alta vulnerabilidade socioeconômica, que convivem com violência, dificuldades de aprendizagem e muitos sem perspectivas. Essa observação corrobora com a constatação de Santos (2003) que relata que os alunos do EJA possuem:

[...] um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social) [...] (Santos, 2003)

Essa realidade foi observada nas escolas, o EJA é marcado por uma grande heterogeneidade de alunos, com diferentes idades e especificidades. Contudo, entender e buscar soluções para essa complexidade é necessário para que o processo de ensino-aprendizagem se concretize.

Outro fator observado foi que nestas escolas a estrutura física é limitada, o professor tem limite de impressão na Xerox, não há laboratórios de ciências e outros materiais que possibilitem a construção de aulas mais dinâmicas, o que impacta na qualidade das aulas ofertadas para estes alunos, e conseqüentemente, no seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica apresentou-se como um instrumento de grande importância para construção da formação do docente, pois possibilitou a ampliação das experiências do residente, a partir das vivências e regências nas escolas, contribuindo sem dúvidas para sua futura atuação como profissional.

O EJA em Porto Nacional, nas escolas observadas, possui muitos desafios para serem superados: dificuldade de aprendizagem, falta de

interesse e motivação, entre outros. Tais desafios são derivados de condições sociais que extrapolam o espaço físico da escola, porém a equipe escolar deve buscar a melhor maneira de ofertar o ensino para esse público, com a devida assistência do poder público.

Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica tem se proporcionado um espaço de conhecimento e principalmente uma forma de inserir o residente no “chão da sala de aula”, em um contexto que mostra a realidade, possibilitando maior inserção na comunidade e suas diferentes origens.

AGRADECIMENTO

Às Escolas Municipais Celso Alves Mourão e Doutor Euvaldo Tomaz de Souza por receberem o programa, oportunizando seu desenvolvimento.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; CORSO, A. M. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. In: **XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCERE**, Curitiba, 2015.

CRESWEL, J. W. **Pesquisa Qualitativa e Projeto de Pesquisa**. 3º edição. Editora: Penso. Porto Alegre, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6º ed. São Paulo, Atlas, 2011.

SANTOS, M. L. L. **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. – 19. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.